

Diarréia no Gama já adoece 60 crianças por dia

Com pacientes espalhados pelo chão e crianças sem ter onde deitar, o Hospital Regional do Gama está enfrentando mais um problema: o aumento crescente dos casos de gastroenterite ou diarréia, que desde o dia 30 do mês passado subiram, na média, de 12 para 60 casos diários. Os números, segundo a médica sanitarista do hospital, Mariliza Tocci del Bianco, não representam, ainda, um surto, mas têm preocupado a direção da entidade, por atingir a população do Gama e Entorno de uma maneira geral.

O aumento dos casos de diarréia podem ser provocados, como explicou a sanitarista, por alimentos ou água contaminados. Para descobrir a causa real, a Secretaria de Saúde, como informou o secretário Laercio Valença, encomendou do Departamento de Saúde Pública um estudo de sintomas, feito

através da análise de amostras de água. Valença disse que até a próxima semana o resultado ficará pronto.

As crianças são as mais atingidas pela diarréia, mas os adultos também não escapam. Segundo o médico clínico geral, Vicente de Paula Assis, no final da semana passada mais de 200 pacientes superlotaram o Pronto Socorro do Hospital, com evacuação de cinco em cinco minutos, febre e pressão baixa. «O padrão de vida dessa população é muito baixo e as condições de vida são as piores possíveis», justificou o médico.

Pacientes

Para os pacientes, ter que ficar num hospital é pior que estar doente. Preocupada e bastante nervosa com seu filho de quatro meses no colo, Jussileide Siqueira de Araújo reclama do péssimo atendimento e das condições de precariedade na

acomodação das crianças. Segundo ela, seu filho, que há alguns dias vem apresentando diarréias e vômitos constantes, não tem aonde ficar no Hospital, apesar do médico ter-lhe recomendado o internamento.

Na noite de quinta para sexta-feira a forte chuva que caiu na cidade-satélite provocou o desespero de médicos, enfermeiros, pacientes e familiares, porque a água começou a escorrer para dentro do hospital, fazendo com que todos que estavam nos quartos e enfermarias fossem para os corredores. «Esta semana, quando o governador esteve aqui, foi o maior fingimento, parecia que o hospital era o melhor do mundo, depois que ele saiu, a sujeira e tristeza tomaram conta do lugar», desabafou Maria do Socorro Marques, que há um mês está com seu filho, Anderson Marques, internado.